

ABERTURA



Ilustres Conferencistas e Participantes

Senhores Conselheiros

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Agradeço, em primeiro lugar, a todos os que puderam aceitar o nosso convite para participar neste debate, com o qual desejamos recolher e confrontar conhecimentos e posições sobre os problemas que a Sociedade da Informação põe hoje à Escola.

O Conselho Nacional de Educação está neste momento a preparar um Parecer para levar à discussão em Plenário e sob a responsabilidade do Senhor Conselheiro Sá Furtado sobre o *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*, elaborado pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, no qual se dedica um capítulo à Escola Informada. Esse capítulo, bem como outros, aponta novas responsabilidades à Educação, conseqüentes das transformações profundas que em todos os sectores da vida social, económica e cultural estão ocorrendo por força das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Penso que no Conselho Nacional de Educação e também na sociedade portuguesa, como por todo o lado, é hora de debater com rigor, profundidade e visão prospectiva, como? porquê? em que sentido? com que finalidade? se devem introduzir estas novas tecnologias na Escola. Isto é, tentar analisar à luz das teorias de Educação, princípios, objectivos e metas pelas quais se regem (ou deverão reger) as práticas pedagógicas, seus conteúdos, organização e métodos – a difusão e utilização de computadores, redes digitais, Internet, *software* educativo e todas as novas tecnologias da informação e comunicação que se introduzem nas Escolas ou nos processos educativos e de aprendizagem difundidos hoje no que já se chama a Sociedade Educativa.

Para além da dimensão e do valor político dos programas enunciados, ou já em curso, quer no Livro Verde, quer pelo Ministério da Educação, interessa ao Conselho Nacional de Educação, com o apoio de Académicos, Especialistas, Investigadores e Professores dos ensinos básico e secundário, realizar uma pausa de reflexão educativa, de avaliação de

qualidade, de busca do sentido das tendências de evolução, que tais programas merecem. Bem como, se possível, elaborar propostas que, no âmbito das suas funções, julgar conveniente formular.

Porque, se estamos conscientes de que a Política Educativa tem de ser repensada em função de novos contextos sociais, económicos, políticos que decorrem da Sociedade da Informação e do Conhecimento, não podemos no campo educativo deixar de dar resposta à urgência imediata de formação geral e profissional que este contexto reclama. Mas não podemos esquecer também que o fundamento da Educação, em todas as épocas e hoje também continua a ser a aprendizagem do que chamamos os grandes valores cívicos, éticos, de que a nossa cultura humanística se reclama, e de uma formação cultural científica de base, necessária à cidadania efectiva de todos nesta época de transição da ordem tradicional para a pós-industrial. Tenho a certeza de que os muitos contributos que hoje aqui serão apresentados e que tentaremos, mais tarde, publicar, serão de grande valor e ajuda a todos os Senhores Conselheiros e especialmente ao Senhor Conselheiro Sá Furtado.

A Presidente do Conselho Nacional de Educação,

*Teresa Ambrósio*

Senhora Presidente do Conselho Nacional de Educação

Ilustres Conferencistas e Participantes

Senhores Conselheiros

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Teve a Senhora Presidente Prof. Teresa Ambrósio, por sugestão simpática e excessiva do Prof. Santos Silva, a amabilidade de me dirigir convite, honroso e difícil, para redigir um projecto de parecer sobre o *Livro Verde sobre a Sociedade da Informação em Portugal*, em boa hora elaborado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Ao aceitar, lisonjeado e temeroso, o convite, propus logo a realização deste Encontro, a que, de pronto, a Senhora Presidente deu a sua concordância e apoio. Pensei eu, e julgo que bem, que a mais elementar prudência e cautela aconselharia a ouvir, em matéria de tanta monta, complexidade e consequência, os nossos melhores e mais experimentados especialistas e pedagogos. Eis a razão de estarmos aqui hoje, em concílio, por uma boa e delicada causa. A todos o meu bem haja!

Trata-se de averiguar, de ponderar todos aqueles aspectos em que a Sociedade da Informação mais se prende com a educação e a formação. O formato e a temática para o encontro foram escolhidos de modo a melhor analisar e a esclarecer o que já foi feito e a continuidade indispensável a imprimir às realizações em curso e pensadas.

Seja-me permitido referir, de relance, a ideia que tenho em mente para a forma do projecto de parecer. Gostaria eu de tentar e de conseguir, baseado em pressupostos fundamentados e experiências conseguidas, discurrir, em cada um dos temas, sobre as questões existentes e emergentes da Sociedade da Informação e seu reflexo na Escola e, em conformidade, fazer recomendações e sugestões para concretizar no futuro imediato, digamos 2-3 anos. Tudo com base num pensamento estratégico de realização, flexível e adaptável, sem a presunção de, desde já, talhar todo o futuro. Indicar, sim, trajectórias de evolução que não seriam fixadas mecanicamente mas admitiriam, desde já, correcções a introduzir face à evolução de uma realidade educativa e social rapidamente mutável.

Na certeza de que irei colher o maior proveito das intervenções e debates que, de seguida, irão ter lugar, cabe-me reiterar o meu agradecimento

por tão gentil quanto proveitosa disponibilidade de V. Exas. em estarem aqui hoje para tratar de uma questão decisiva que moldará, para o bem e para o mal, as nossas vidas e as dos nossos filhos. Trata-se, para muitos de nós, senão para todos nós, de fazer que a Sociedade da Informação seja efectivamente Sociedade do Conhecimento.

*Carlos Sá Furtado*

Conselheiro Relator do Parecer  
“Sociedade da Informação na Escola”